

Métricas de Avaliações de Previsões Numéricas

José Roberto Rozante

- 1) Introdução.
- 2) Por que avaliar as previsões numéricas?
- 3) Como avaliar as previsões numéricas.
- 4) Tipos de Avaliações.



1) Introdução

- ◆ Avaliar : testar o grau de correspondência entre as previsões numéricas e as observações/análises.
- ♦ A idéia de avaliar as previsões tempo surgiu em 1884 (Finley, 1884) __. A partir da década 50 essa idéia foi aplicada a previsão numérica.
- ♦ A avaliação é uma das principais etapas durante o processo de desenvolvimento/aperfeiçoamento de modelos numéricos ___.

2) Por que avaliar as previsões numéricas?

- ♦ Melhorar o entendimento no que diz respeito à confiabilidade, à sensibilidade e às limitações do sistema de previsão;
- ◆ Monitorar a qualidade das previsões ao longo do tempo;
- ◆ Melhorar a qualidade das previsões através de um melhor entendimento dos erros encontrados;
- ♦ Verificar o impacto de inserção de novas implementações (física, dinâmica, resolução e etc ...) nos modelos numéricos.



3) Como avaliar as previsões numéricas

- ♦ Avaliar contra análises
- ♦ Avaliar contra observações

WORKETAE CLIMA UTILIZANDO O MODELO ETA: ASPECTOS FÍSICOS E NUMÉRICOS

Contra as análises Vantagens

- 1) Pontos de grades;
- 2) facilidade na obtenção dos índices;
- 3) Tamanho Maior da amostra
- 4) Distribuição espacial
- 5) Não é necessário utilizar métodos de interpolações ou aproximação para pontos mais próximos

Desvantagens

- 1) Erros embutidos na própria análises não serão detectados;
- 2) Não existe a possibilidade de avaliar a precipitação.



Contra as observações

Vantagens

- 1) Em geral, possui maior confiabilidade;
- 2) Em alguns dados, maior frequência temporal;
- 3) Menor custo para o armazenamento.

Desvantagens

- 1) Necessidade de um rigoroso controle de qualidade;
- 2) Distribuição não homogênea;
- 3) Escassez de dados sobre algumas regiões do domínio (ex: oceanos e florestas).
- 4) Necessidade de Interpolações ou aproximações para o ponto de grade do modelo.
- 5) Dificuldade maior no cálculo de índices.



4) Tipos de Avaliações

- **♦** Avaliação Objetiva estabelece padrões de comportamento entre as previsões e as observações que podem ser medidos através de números/índices.
 - ◆ Avaliação Subjetiva estabelece padrões de comportamento entre as previsões e as observações que podem ser verificados através de fatos observáveis/interpelação pessoal
- ◆ Avaliação-Semi Objetiva estabelece padrões de comportamento entre as previsões e as observações que podem ser verificados através de algoritmos numéricos juntamente com a interpelação pessoal.

◆*Erro Médio (ME)* - diferença entre a média da previsão e a média das observações/análises. Indica tendências de superestimativas e subestimativas.

$$ME = \frac{1}{n} \sum_{k=1}^{n} (F_k - O_k)$$

F= previsão

O=observação/análise

Horário de integração

Evolução temporal

Campo espacial

♦ Raiz do Erro Quadrático Médio (RMSE) - raiz quadrada do valor médio do quadrado das diferenças entre a previsão e a observação. Indica a magnitude dos erros.

$$RMSE = \sqrt{\frac{\sum_{k=1}^{n} (F_k - O_k)^2}{n}}$$

F= previsão

O=observação/análise

♦ Correlação de Anomalia (AC) - Correlação linear entre as anomalias dos valores previstos e as anomalias das análises, ambas calculadas em relação a reanálises do NCEP.

$$AC = \frac{\Sigma \{ (F - C) - (F - C) \} (A - C) - (A - C) \}}{\sqrt{\Sigma \{ (F - C) - (F - C) \}^2 \sum [(A - C) - (A - C)]^2 \}}} *100$$

F= Previsão

C=Climatologia

A= Análises

Horário de integração Evolução temporal

♦ Correlação de Pearson (r) - medida do grau de relação linear entre as previsões e observações.

$$r = \frac{\sum_{i=1}^{n} \left(F_{i} - \overline{F}\right) * \left(A_{i} - \overline{A_{i}}\right)}{\sqrt{\sum_{i=1}^{n} \left(F_{i} - \overline{F}\right)^{2}} * \sqrt{\sum_{i=1}^{n} \left(A_{i} - \overline{A}\right)^{2}}} = \frac{COV(F, A)}{\sqrt{\text{var}(F)} * \sqrt{\text{var}(A)}}$$

F= Previsão

A= Análises

R>0 positiva r<0 negativa r=0 não dependem linearmente

Gráfico de dispersão



4a) QPF Índices quantitativos - precipitação

PREVISÃO	OBSERVAÇÃO			
TREVIOAG	SIM	NÃO	TOTAL	
SIM	а	b	a + b	
NÃO	С	d	c + d	
TOTAL	a + c	b + d	a+b+c+d= n	

- ◆POD relação do evento de chuva prevista corretamente com os eventos previstos correta ou incorretamente.
- ◆RAF proporção de previsões de ocorrência de chuva que na verdade não ocorreu
- ◆BIAS razão simples das previsões de chuva com as chuvas observadas
- **◆ETS** definido a partir do threat score (TS) com objetivo retirar a tendência de acertos aleatórios (Mesinger e Black, 1992).

$$POD = \frac{a}{a+c}$$

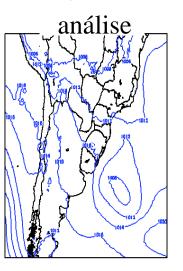
$$RAF = \frac{b}{a+b}$$

$$BIAS = \frac{a+b}{a+c}$$

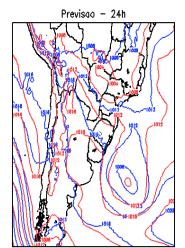
$$ETS = \frac{(a - a_R)}{(a + b + c - a_R)}$$

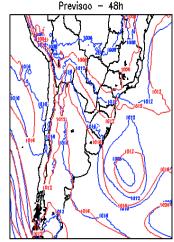
4b) Exemplo de Avaliação Subjetiva

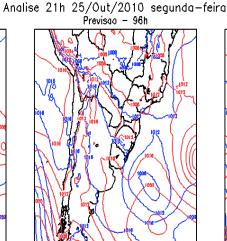
Comparacao SLP ETA 20Km - T213 Analise(azul) Previsao(vermelho)

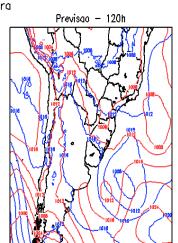


Previsao - 72h



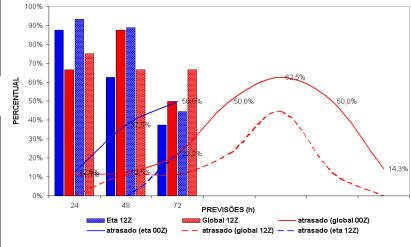






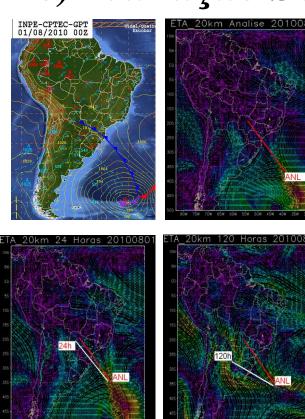
Sistema Avaliado – Baixa Associada ao Sistema Frontal

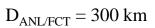
Modelo	posição	Fct-24	Fct-48		
Eta 20km	30S-40W	AC	AD	ΑT	NP
••••					
N. modelos					



WORKSHOP EM MODELAGEM REGIONAL DE TEMPO E CLIMA UTILIZANDO O MODELO ETA: ASPECTOS FÍSICOS E NUMÉRICOS

4c) Avaliação Semi-Objetiva - Sistema Frontal





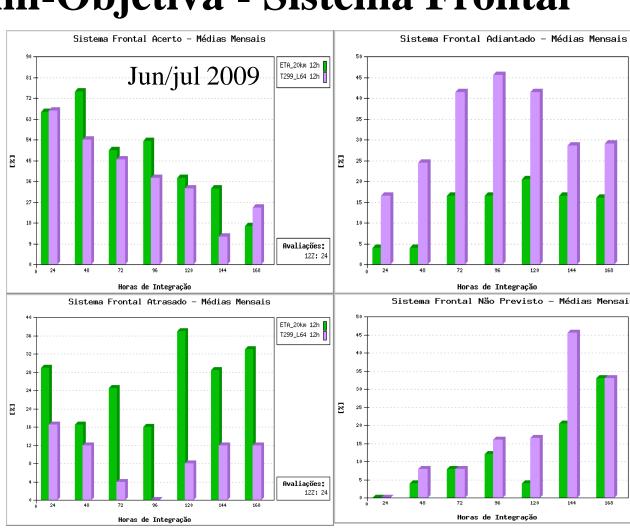
=> acerto

 $300 \text{ km} > D_{ANL/FCT} \leq 800 \text{km} \Rightarrow adiantou$

 $300 \text{ km} > D_{ANL/FCT} \leq 800 \text{km} => \text{atrasou}$ $(lat_{FCT} < lat_{ANL})$

 $D_{ANL/FCT}\!\ge\!800km$

=> não previu







Home CPTEC / Tempo / Clima / Previsões Numéricas / Satélite / Ondas / Energia / Obs. & Instrumentação / Pesq. & Desenvolvimento / Pós-Graduação

Tipos de Avaliações



Previsão x Análise

São calculados o erro médio e raiz do erro quadrático médio da previsão com relação a análise para algumas variáveis.

» Jan/2005 a Mar/2010 » Jun/2009 a Atual



Avaliações Categóricas

São calculados vários índices estatísticos categóricos (através de tabelas de contingência) para América do Sul e Regiões Norte. Centro-Sul e Nordeste.

» Mensal



Previsão x Observação

São calculados os índices de acertos, subestimativa, superestimativas, Viés, RMSE da pressão ao nível médio do mar com relação aos dados observacionais.

» Diário » Diário Estendido » Mensal



Semi-Objetiva

Esta avaliação é feita diariamente comparando-se as "saídas" previsões dos modelos até 7 dias, com a análise, para as rodadas das 00 e 12 UTC.

» Mensal



Precipitação

Esta avaliação consiste em acumular, diariamente, as diferenças entre a precipitação prevista pelos modelos e os dados observados interpolados para a grade do modelo regional. » Diário » Mensal



Previsão x Radiossonda

São acumuladas, diariamente, as diferenças entre a temperatura (500, 850 e 1000hPa), obtidas a partir dos dados de radiossonda e das previsões dos modelos operacionais.

» Mensal



Skill

São calculados índices de correlação entre as anomalias das previsões dos modelos e a anomalia da climatologia da reanalise do NCEP.

» <u>Diário</u> » <u>Mensal</u>



Avaliação de Ensemble

Ensemble Diário e Espalhamento » Diário » Mensal

Previsão de Probabilidade » Diário » Mensal



Obrigado !!!

roberto.rozante@cptec.inpe.br

WORKSHOP EM MODELAGEM REGIONAL DE TEMPO E CLIMA UTILIZANDO O MODELO ETA: ASPECTOS FÍSICOS E NUMÉRICOS

MARCH 1996 MURPHY

TABLE 1. Finley's tornado predictions and verifications [after Table No. 1, Finley (1884, p. 86)].

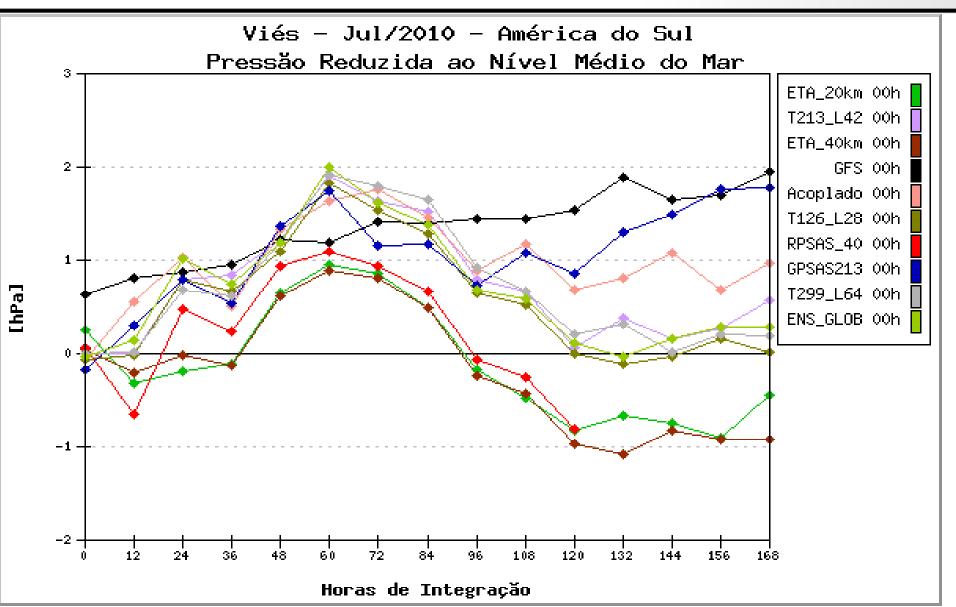
perio		Favorable to	avorable to tornadoes		Unfavorable to tornadoes		Total	
	Valid period (hours)	Number of forecasts	Number verified	Number of forecasts	Number verified	Number of forecasts	Number verified	Fraction (percentage) correct
March April	8	43 25	6	728 909	721 906	774 934	727 917	0.943 (94.3) 0.982 (98.2)
May May	8 16	10 22	8 3	548 518	542 511	558 540	550 514	0.982 (98.2) 0.986 (98.6) 0.952 (95.2)

Note: An apparent error in Finley's original Table No. 1 has been corected. Finley reported the total number of forecasts for the 16-h valid period in May as 549 instead of 540.

Finley, J. P., 1884: Tornado predictions. Amer. Meteor .J., 1, 85–88.

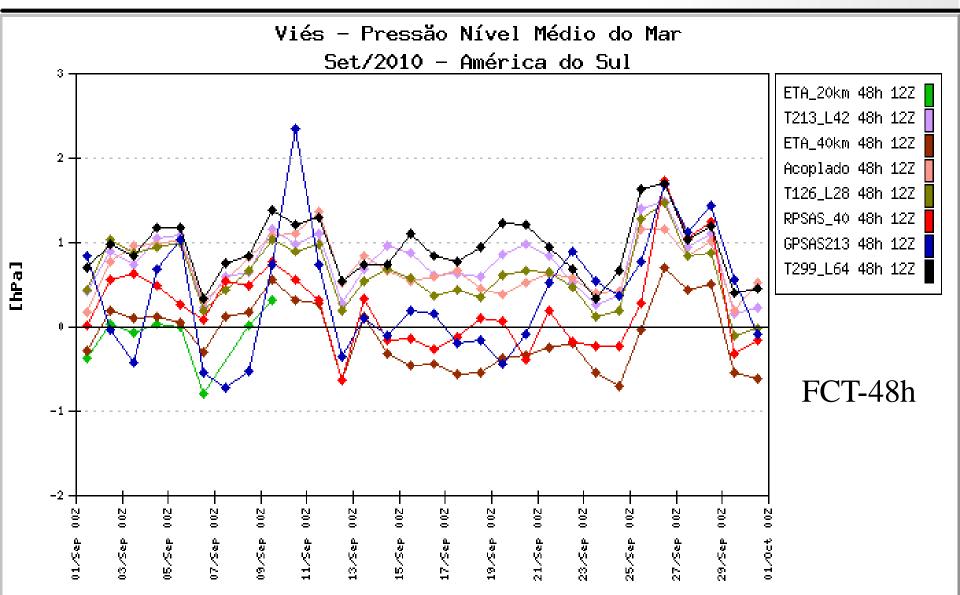
Voltar

WORKSHOP EM MODELAGEM REGIONAL DE TEMPO E CLIMA UTILIZANDO O MODELO ETA: ASPECTOS FÍSICOS E NUMÉRICOS



VOLTAR

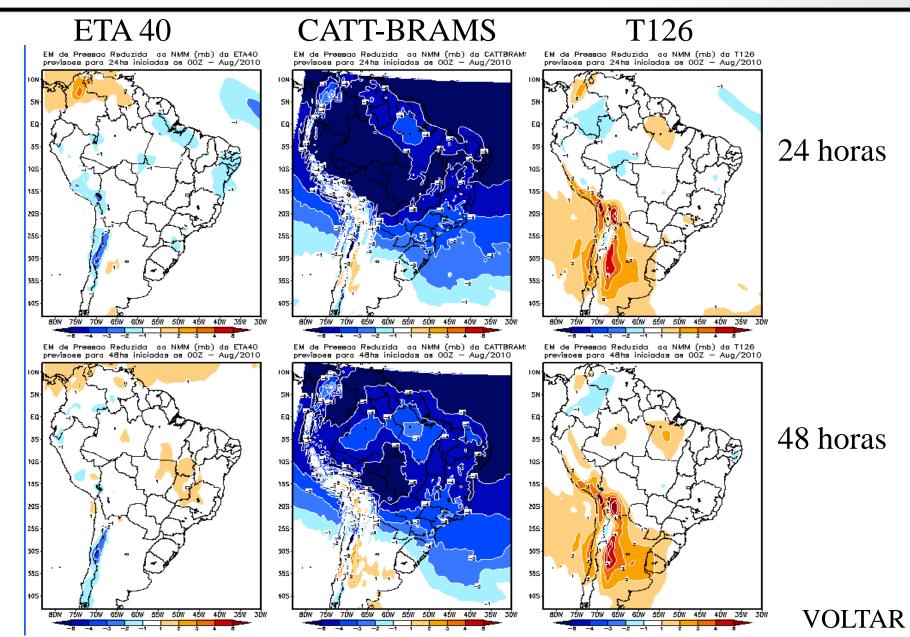
WORKSHOP EM MODELAGEM REGIONAL DE TEMPO E CLIMA UTILIZANDO O MODELO ETA: ASPECTOS FÍSICOS E NUMÉRICOS



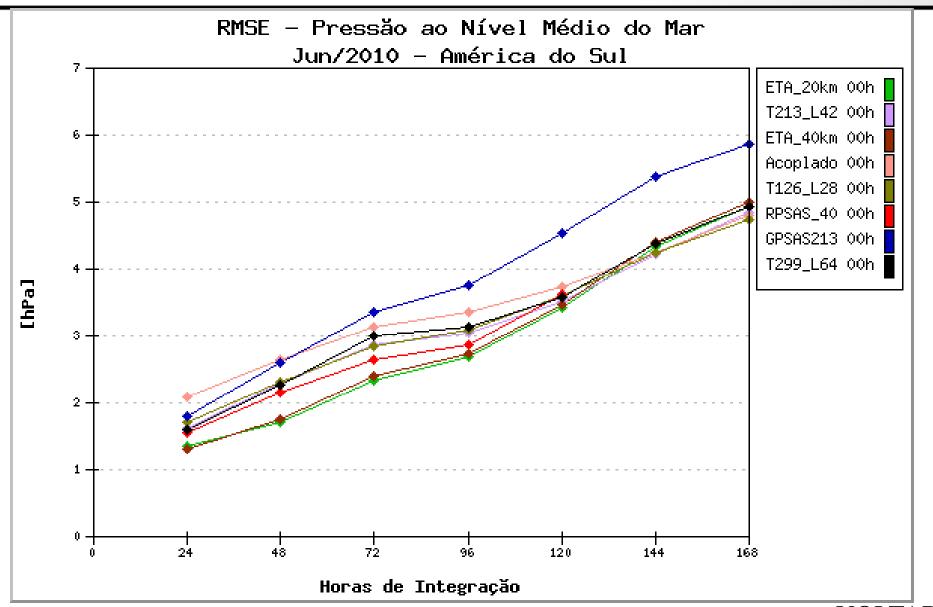
VOLTAR



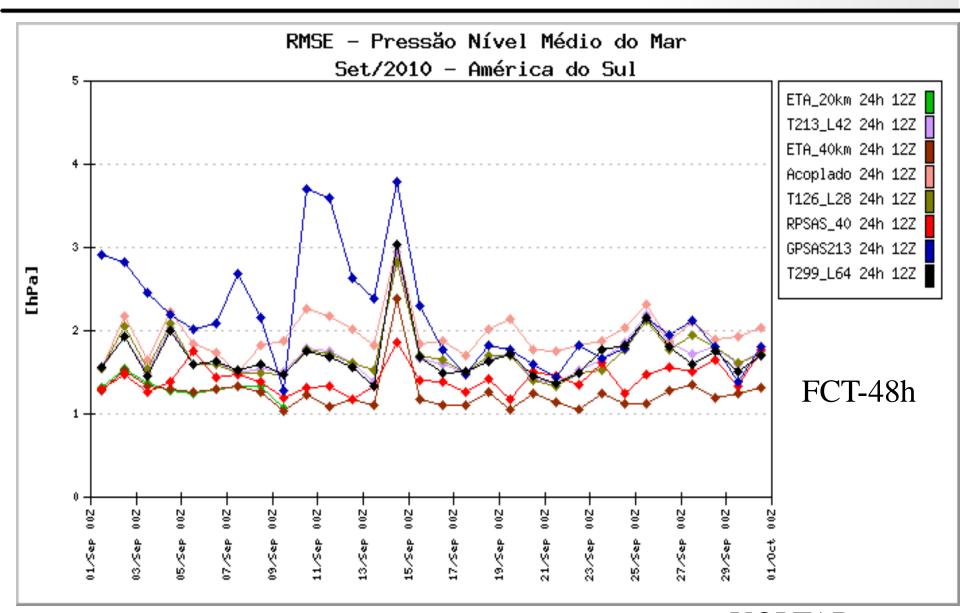
WORKETAE CLIMA UTILIZANDO O MODELO ETA: ASPECTOS FÍSICOS E NUMÉRICOS





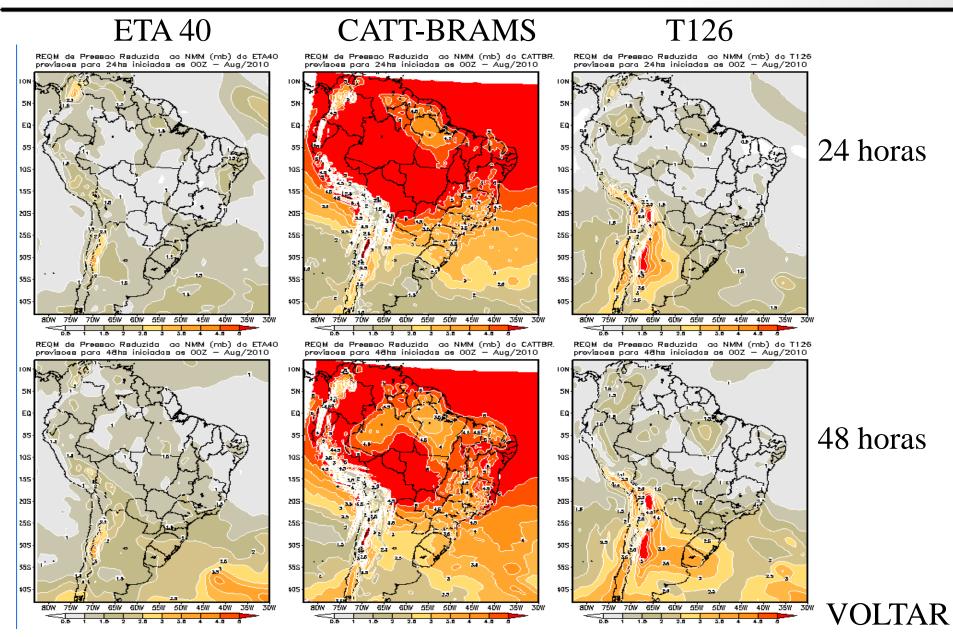




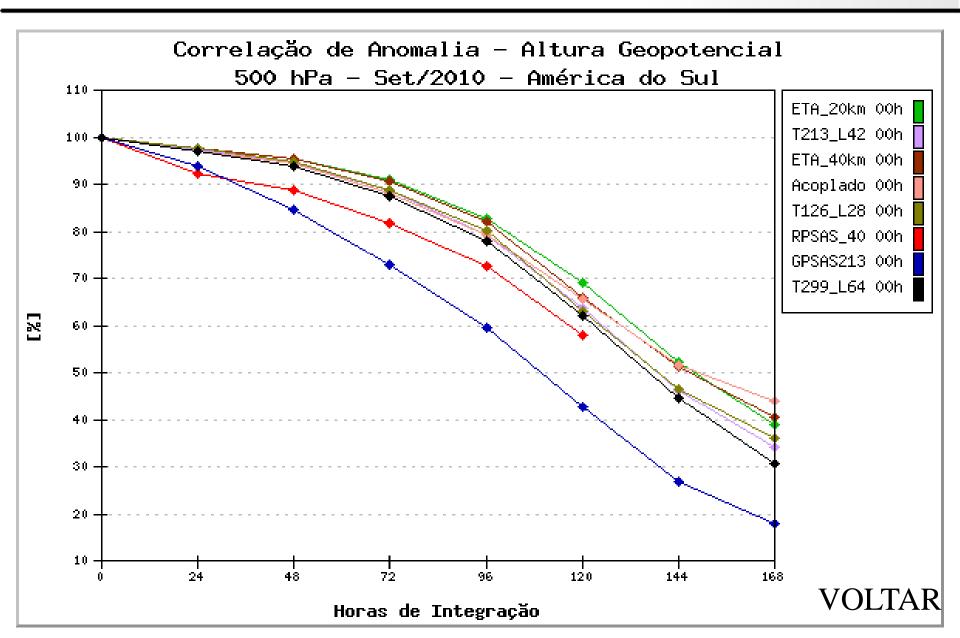


VOLTAR

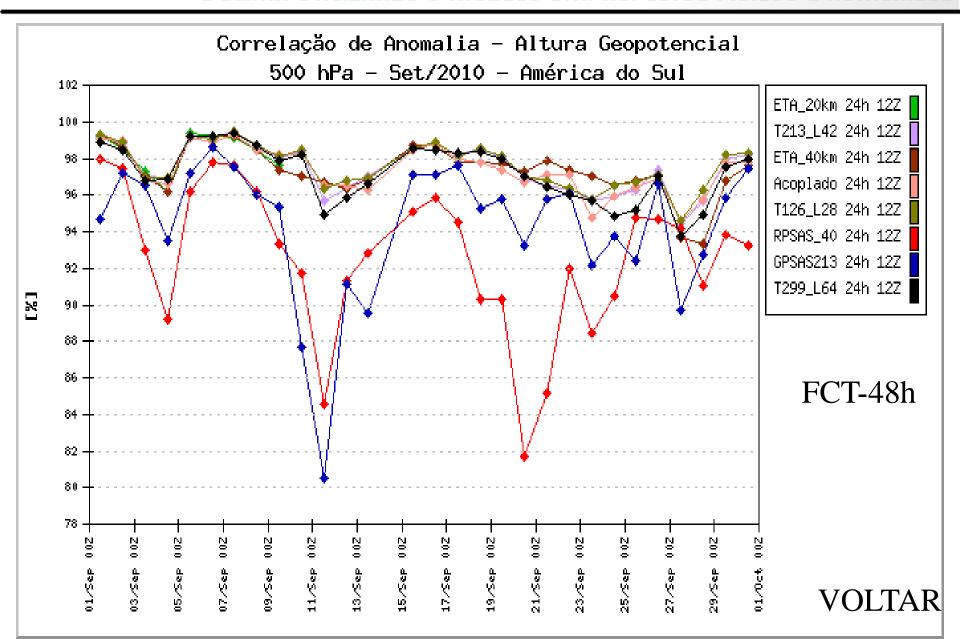
WORKETAE CLIMA UTILIZANDO O MODELO ETA: ASPECTOS FÍSICOS E NUMÉRICOS



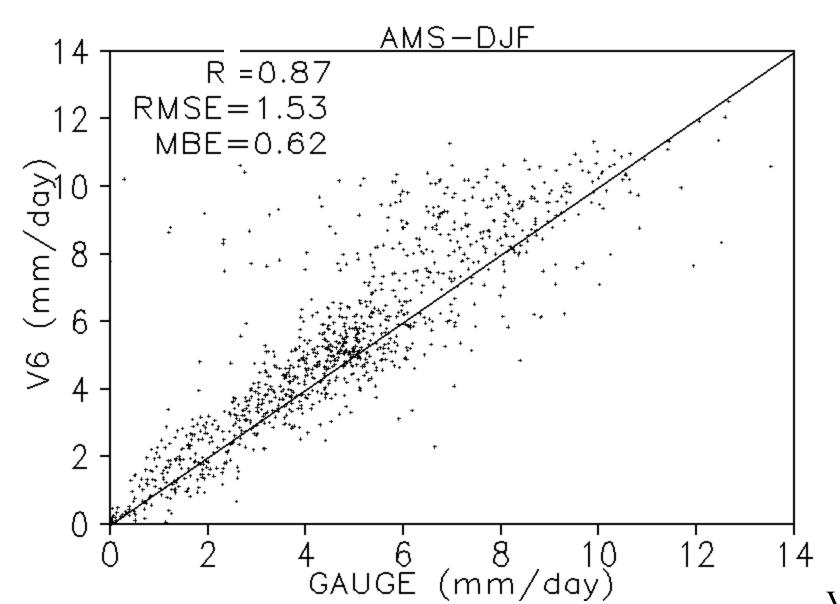






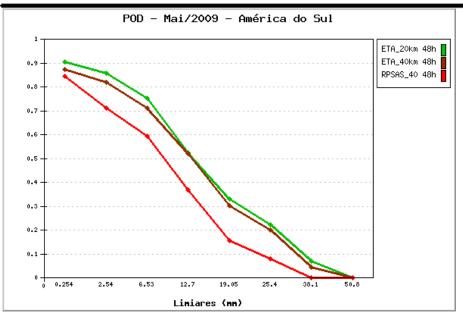


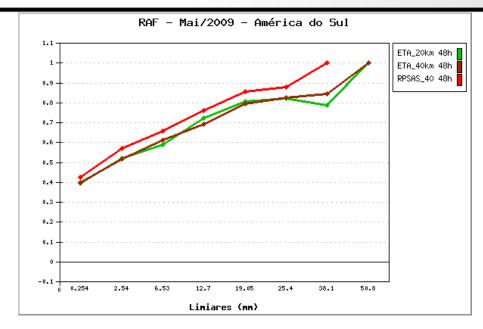
WORKSHOP EM MODELAGEM REGIONAL DE TEMPO E CLIMA UTILIZANDO O MODELO ETA: ASPECTOS FÍSICOS E NUMÉRICOS

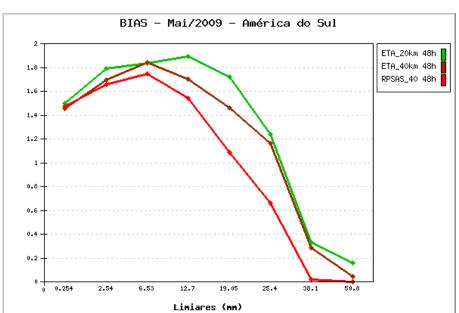


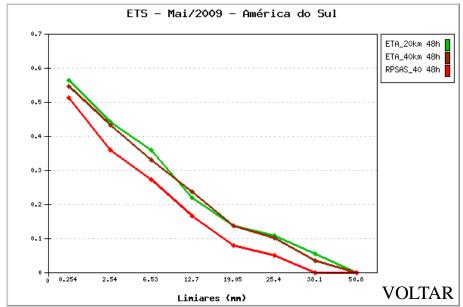
VOLTAR

WORKSHOP EM MODELAGEM REGIONAL DE TEMPO E CLIMA UTILIZANDO O MODELO ETA: ASPECTOS FÍSICOS E NUMÉRICOS











RMSES.Hem. 500 hPa T+72h

